

## Sobrevida de pacientes infantojuvenis com câncer é de 64%, afirma publicação inédita do INCA

*Informações foram divulgadas em evento de comemoração ao Dia Nacional de Combate ao Câncer e ao Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil*

**P**acientes com câncer na faixa etária de zero a 19 anos têm sobrevida estimada em 64% no Brasil. O índice foi calculado pela primeira vez no país, com base nos Registros de Câncer de Base Populacional e no Sistema de Informações sobre Mortalidade. Essa e outras informações fizeram parte do panorama do câncer infantojuvenil, divulgado em 24 de novembro pelo INCA e Ministério da Saúde (MS), em cerimônia para celebração conjunta do Dia Nacional de Combate ao Câncer Infantil (23 de novembro) e Dia Nacional de Combate ao Câncer (27 de novembro), no prédio-sede do Instituto. A apresentação *O câncer infantil – desafios da atualidade* e o lançamento do *Glossário Temático: Fatores de Proteção e de Risco de Câncer* também foram destaques no evento.

O chamado câncer infantojuvenil inclui, entre outros tipos, a leucemia, que representa o maior percentual de incidência (26%), seguida dos linfomas (14%) e dos tumores do sistema nervoso central (13%). Para 2016, foram estimados 12.600 novos casos da doença. “Os números são impactantes, porém a boa notícia é a taxa de controle de 60% a 70%, desde que tratado de forma tempestiva”, comemorou Gélcio Quintella, coordenador de Assistência do INCA e vice-diretor.

No Brasil, o câncer é a primeira causa de morte por doença na faixa etária até 19 anos. O câncer pediátrico tem particularidades em relação ao do adulto, já que o tipo celular e o comportamento clínico são diferentes. Nos adultos existem fatores de risco conhecidos; já nas crianças as causas, na maioria das vezes, são desconhecidas.

“Precisamos falar sobre o câncer sem alarmar. Os pais precisam ficar atentos que é uma possibilidade”, alertou a chefe da Seção de Oncologia Pediátrica do INCA, Sima Ferman. A médica apontou que os sintomas podem ser os mesmos de outras doenças mais comuns, como uma virose. “No início, é mais difícil identificar, mas as chances de cura são maiores. Médicos devem dar atenção aos sintomas, examinar a criança toda, ouvir as queixas dos pais. Sintomas

persistentes merecem atenção”, enfatizou Sima, em sua apresentação sobre os atuais desafios da doença.

Materiais de conscientização sobre o câncer infantojuvenil, como cartaz e *folder*, também foram lançados no evento. A campanha, produzida pela Divisão de Comunicação Social a partir de uma parceria com a UICC e o Serviço de Pediatria, foi veiculada nas redes sociais do Ministério da Saúde e em *stepbanner* no portal do INCA na Internet e tem a finalidade de mostrar os principais sinais e sintomas do câncer infantil.

### Lançamento de publicações

O *Glossário Temático: Fatores de Proteção e de Risco de Câncer*, produzido pelo MS em parceria com o INCA, tem como objetivo facilitar a compreensão de termos utilizados na área de prevenção do câncer. “Pesquisadores podem usar expressões padronizadas e serem referenciados. Isso facilita também para o usuário”, explicou Shirlei Rodrigues, coordenadora de Disseminação de Informações, da Secretaria Executiva do MS.

Já a publicação *Incidência, mortalidade e morbidade hospitalar por câncer em crianças, adolescentes e adultos jovens no Brasil: Informações dos registros de câncer e do sistema de mortalidade* com o panorama nacional completo sobre o câncer infantojuvenil no Brasil tem previsão de lançamento em fevereiro de 2017. O material contará com a inclusão inédita das informações sobre morbidade hospitalar, bem como da faixa etária de 20 a 29 anos (adultos jovens).

**+** NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: Confira o *folder*, o cartaz e o *Glossário Temático: Fatores de Proteção e de Risco de Câncer* na íntegra.

Grupo de trabalho que elaborou glossário temático, também destaque no evento

